

A PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL E O IDOSO: a importância dos instrumentos técnico-operativos

The practice of social service and the elderly: the importance of technical and operational instruments

Cátia Soraia Lehmkuhl Nass¹

Jeane Jerke¹

Lorene Liz Gonçalves Romão¹

Vanessa Silva dos Santos¹

Valquiria Viviani Rodrigues Backes Forster¹

Resumo: Inicia-se o referido trabalho com uma breve contextualização histórica sobre a utilização dos instrumentos técnico-operativos no Serviço Social. Destaca-se também neste capítulo o Movimento de Reconceituação ocorrido no Brasil a partir de 1960. No capítulo seguinte faz-se uma conceituação dos instrumentos técnico-operativos que são de suma importância na efetivação do trabalho do assistente social. Finaliza-se o trabalho com o relato de uma assistente social sobre os instrumentos técnico-operativos que utiliza em uma instituição de acolhimento para idosos. Neste trabalho utilizou-se como metodologia a prática simulada, pesquisa bibliográfica, além da pesquisa de campo, que possibilitou a identificação dos instrumentos técnico-operativos utilizados em uma instituição de acolhimento para idosos.

Palavras-chave: Serviço de acolhimento. Assistente social. Instrumentos técnico-operativos.

Abstract: It said work begins with a brief historical background on the use of instrumental technical-operative in Social work. Also noteworthy in this chapter Reconceptualization Movement occurred in Brazil in 1960. In the next chapter there is a concept of technical and operational instruments that are of paramount importance in the effectiveness of the work of the social worker. The work is finalized with the story of a social worker on the technical and operational instruments to use in a host institution for the elderly. In this work it was used as a methodology to simulated practice literature in addition to field research, which enabled the identification of technical and operational instruments used in a host institution for the elderly.

Keywords: Hosting service. Social worker. Technical and operational instruments.

Introdução

Desde o Movimento de Reconceituação, que ocorreu no Brasil por volta de 1960, demonstra-se cada vez mais uma preocupação com a prática dos profissionais do Serviço Social. Então, no primeiro capítulo, vamos conhecer um pouco mais sobre este movimento, que foi de grande importância, já que surge com a intencionalidade de adequar as práticas profissionais à realidade do país. Além disso, este movimento trouxe para o Brasil um novo olhar sobre o Serviço Social, com a renovação de conceitos, a busca por qualificação dos profissionais e a utilização de técnicas mais precisas.

No segundo capítulo vamos perceber que, longe de ser uma prática caritativa, o Serviço Social busca o reconhecimento por sua atuação frente à questão social. E que a prática do assistente social vem se modificando e se aprimorando com o passar dos anos. Novas técnicas surgem, e o bom profissional deve estar atento, reconhecendo e identificando a melhor forma

¹ Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI. Rodovia BR 470 - Km 71. n.º 1.040. Bairro Benedito. Caixa Postal 191. CEP 89130-000 - Indaial/SC. Fone (47) 3281-9000 - Fax (47) 3281-9090. Site: www.uniasselvi.com.br.

de intervenção frente a seu usuário. Assim, destaca-se no segundo capítulo a conceituação de alguns instrumentos técnico-operativos utilizados no Serviço Social.

Conclui-se este trabalho com o relato de uma assistente social que aponta quais instrumentos utiliza na instituição de acolhimento para idosos onde trabalha. Ela também expõe como são escolhidos estes instrumentos técnico-operativos e como executá-los.

Trajatória histórica dos instrumentos e técnicas do Serviço Social

O Serviço Social surge dentro das bases confessionais da Igreja Católica no ano de 1930. Nesta época, a profissão era legalizada e acadêmica. Além das ações sociais desenvolvidas pela Igreja Católica, em que prevaleciam práticas filantrópicas, também se desenvolviam práticas e ações de cunho assistencialista e paternalista por parte do Estado.

Ao lado destes elementos doutrinários, mobilizadores e coercivos, a mensagem da Igreja, através da encíclica *Quadragesimo Anno*, enfatizou também a recuperação dos aspectos técnicos para a eficiência do trabalho assistencial, chamado ao estudo, o que resultou especialmente renovador na América Latina, onde se fez necessário que a Igreja estimulasse diretamente a criação de centros de formação superior incumbidos de difundir os conhecimentos requeridos para superar as limitações técnicas do trabalho artesanal tradicionalmente voluntário (CASTRO, 2000, p. 64).

No entanto, deve-se entender que, mesmo alinhadas a uma confissão religiosa, as práticas desta profissão deveriam dar sustentação para as bases do processo de industrialização que se iniciava no país. Neste período, requisita-se cada vez mais a intervenção do Serviço Social para a reprodução das relações sociais ao proletariado. Os profissionais revestem-se de um instrumental técnico-operativo que faça efeito e dirijam suas ações para o tratamento, visando ao ajustamento social. Segundo Aragão (2014, p. 48), “há aqui a evidência de sua direção ideológica, dando a tonalidade técnica para a interpretação das expressões da questão social, afastando o debate político que o cerca e dando centralidade no tratamento para o ajustamento a uma ordem já estabelecida”.

[...] as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção, mais além da caridade e da repressão (IAMAMOTO; CARVALHO, 2013, p. 84).

O Serviço Social se desenvolveu na órbita do universo teórico norte-americano, com ênfase na tecnificação das intervenções profissionais, buscando suas bases científicas, a fim de superar o vínculo confessional que permeava o Serviço Social.

Foi no âmbito da influência norte-americana que importamos, progressivamente, os métodos de Serviço Social de caso, Serviço Social de grupo, organização de comunidade e, posteriormente, desenvolvimento de comunidade (SILVA, 1984, p. 41 apud ARAGÃO, 2014, p. 50).

Nos anos 50 e principalmente na década seguinte, os profissionais do Serviço Social brasileiro passam a se envolver em trabalhos sociais de caráter comunitário. As ações nos processos de desenvolvimento de comunidade oportunizaram muitas mudanças no eixo de intervenção profissional do assistente social. Os trabalhos realizados por estes profissionais assumem um caráter educativo e mobilizador. A saúde e a educação são áreas bastante atingidas e vários segmentos populacionais são envolvidos. Surge a necessidade de racionalizar os serviços insti-

tucionais, com isto equipes profissionais são formadas para atuar em áreas distintas, organiza-se um trabalho multidisciplinar.

Essa interação entre diferentes profissões expressa-se nos instrumentos e técnicas que viabilizam os processos de desenvolvimento de comunidade, pois eles provêm de diferentes disciplinas e não são utilizados exclusivamente pelos assistentes sociais. As equipes recorrem a instrumentos e técnicas derivados da pesquisa social, da dinâmica de grupo, da comunicação social, da psicologia social e da educação, tais como documentação, observação, diálogo e entrevista, reunião, palestra, carta circular, recursos audiovisuais e pesquisa-ação [...] (TRINDADE, 2001, p. 13).

O Serviço Social sofre novas influências nos meandros da década de 60, quando é obrigado a se posicionar diante das reivindicações populares, mobilizações e greves dos movimentos sociais, religiosos e políticos, resultando uma indagação por parte da categoria profissional sobre a eficácia das suas ações e sua relação com os novos protagonistas que surgiam na cena político-social. O primeiro passo se dá através do Encontro de Araxá (1967), pensa-se o Serviço Social como uma forma de atuação preventiva e de produção humana.

[...] o Serviço Social atua na base das inter-relações do binômio indivíduo-sociedade. [...] Como prática institucionalizada, o Serviço Social se caracteriza pela atuação junto a indivíduos com desajustamentos familiares e sociais. Tais desajustamentos, muitas vezes, decorrem de estruturas sociais inadequadas (DOCUMENTO DE ARAXÁ, 1965, p. 11 apud REISDÖRFER, 2013, p. 29).

Em 1970, no Encontro de Teresópolis, os profissionais apresentaram procedimentos metodológicos para o Serviço Social. A classe adota como corrente ideológica o Marxismo. Reisdörfer (2013, p. 30) reforça que “o pensamento marxista surge na profissão como uma forma de instigar um posicionamento crítico dos profissionais diante das desigualdades sociais, mas esbarra na realidade da sociedade burguesa, em que prevalece a prática da benesse e do assistencialismo”. Todos os encontros, congressos e discussões promovidos pelos assistentes sociais ocorrem no movimento de Reconceituação e têm reflexos até hoje.

O movimento de Reconceituação teve como proposta provocar discussões no meio social, acadêmico e político da categoria profissional, produzindo análises de forma crítica, sistematizando as práticas e considerando as contradições presentes no contexto econômico, social, cultural e político da realidade brasileira (REISDÖRFER, 2013, p. 31).

Assim, o movimento de Reconceituação é um movimento histórico de revisão dos projetos profissionais assumido até então, uma revisão dos conteúdos do Serviço Social vigente, buscando a visão que se vinculava à adaptação do homem ao meio. O Serviço Social até então não questionava os meios e os fins de sua ação, mas apenas reproduzia uma postura que não via a sua essência, desenvolvendo metodologias de intervenção sobre uma classe social para atingir os objetivos impostos por outras e ignorando as realidades regionais específicas, atuando apenas com metodologias importadas. A partir dos anos 1980, a profissão aprofundou seu processo de ruptura com o Serviço Social tradicional.

Pode-se perceber que a consecução dos objetivos profissionais de ruptura exige a superação dos modelos interventivos formais-abstratos. Coloca-se cada vez mais a necessidade dos profissionais se apropriarem de um arsenal heurístico que possibilite

uma análise crítica e realista das contradições e possibilidades contidas na dinâmica das políticas sociais - tomadas como espaço privilegiado de intervenção. Os procedimentos interventivos são colocados em articulação direta com as práticas organizativas das classes populares, exigindo que o assistente social se aproprie de instrumentos e técnicas capazes de potencializar uma prática de cunho coletivo (TRINDADE, 2001, p. 37).

Os instrumentos no exercício profissional do assistente social são essenciais, entretanto a ação não se restringe somente aos instrumentos, mas na forma como são operacionalizados, ou seja, na capacidade para fazer a sua utilização. A seguir, destacam-se alguns conceitos e instrumentos técnico-operativos do Serviço Social que efetivaram o trabalho profissional e potencializaram suas ações.

Os instrumentos técnico-operativos utilizados no Serviço Social

A metodologia de trabalho do assistente social compreende o estudo social, a perícia social, o laudo social e o parecer social, que são instrumentos de domínio específico e exclusivo do assistente social. Quando o assistente social é solicitado a oferecer um laudo, um parecer social, cabe a ele, portanto, definir os meios necessários para construí-los: em que nível e quais conhecimentos precisa ter acesso, se necessita de entrevistas, com quem e quantas, se deve realizar visitas, se deve consultar material bibliográfico e quais etc. É sua prerrogativa definir os meios para atingir os fins propostos (MESQUITA et al., 2014). “[...] a metodologia do Serviço social, ou seja, o seu fazer profissional, exige uma coerência com a concepção teórica adotada, uma vez que a teoria não só se nutre da prática e da leitura de realidade, como também indica caminhos a serem percorridos” (MPAS, 1995, p. 17 apud RUARO; LAZZARINI, 2013, p. 60).

Estudo social

O estudo social é o momento em que o profissional do Serviço Social se coloca a pesquisar o problema a ser enfrentado.

O estudo social é um processo metodológico específico do Serviço Social, que tem por finalidade conhecer com profundidade e de forma crítica uma determinada situação ou expressão da questão social, objeto de intervenção profissional – especialmente nos seus aspectos socioeconômicos e culturais (MESQUITA et al., 2014, p. 53).

O estudo social refere-se ao estudo *in loco*, que consiste em coletar dados para compreender a situação social que deve ser analisada. É comumente feito através de visitas domiciliares, entrevistas, reuniões etc.

Perícia social

No âmbito judiciário, a perícia social diz respeito a uma avaliação, exame ou vistoria, solicitada ou determinada, em que um parecer técnico ou científico é exigido e que contribua para o juiz formar a sua convicção para a tomada de decisão (MESQUITA et al., 2014).

A finalidade da perícia social é conhecer e propor soluções a determinadas situações consideradas problemáticas. Sobre isso, Galvão, Costa e Marques (2009 apud RUARO; LAZZARINI, 2013, p. 98) falam que “a Perícia Social é entendida como um processo por meio

do qual um especialista, no caso, o assistente social, realiza exame de situações sociais com a finalidade de emitir um parecer sobre as mesmas”.

A Perícia, no sistema judiciário, pode ser realizada por assistente social, funcionário da instituição judiciária, por assistente social nomeado como perito pelo juiz responsável pela ação. No entanto, a atuação do assistente social não pode ser confundida com a de testemunha. A Resolução CFESS (n. 559/2009) “dispõe sobre a atuação do assistente social, inclusive na qualidade de perito social ou assistente técnico, quando convocado a prestar depoimento como testemunha, pela autoridade competente”.

Parecer social

O parecer social é um documento específico que possibilita ao assistente social organizar as informações como um relatório. Traduz-se na apresentação descritiva e interpretativa de uma situação ou expressão da questão social, enquanto objeto de intervenção desse profissional. O parecer social é entendido como a “[...] opinião profissional do assistente social, com base na observação e estudo de uma dada situação, fornecendo elementos para a concessão de um benefício, recurso material e decisão médico-pericial” (MPAS, 1995 apud RUARO; LAZZARINI, 2013, p. 108).

O parecer social deve apresentar o objeto de estudo, os sujeitos envolvidos e a finalidade à qual se destina, os procedimentos utilizados, um breve histórico, o desenvolvimento e a análise da situação. Os princípios éticos devem guiar a escolha do que é pertinente ou não registrar no relatório (MESQUITA et al., 2014).

Laudo social

O laudo social é um documento resultante do processo de perícia social e só poderá ser elaborado a partir da perícia social, este deve apresentar uma breve contextualização do estudo realizado pelo profissional. “O laudo é utilizado no meio judiciário como mais um elemento de ‘prova’, com a finalidade de dar suporte à decisão judicial, a partir de uma determinada área do conhecimento, no caso, o Serviço Social” (MESQUITA et al., 2014, p. 57).

A estrutura de um laudo deve conter uma introdução (demanda judicial e objetivos), uma identificação breve dos sujeitos envolvidos, a metodologia (deixando clara a especificidade da profissão e os objetivos do estudo), um relato sobre a construção histórica da questão estudada e uma conclusão, parecer social (MESQUITA et al., 2014).

Estudo socioeconômico

O estudo socioeconômico é um instrumento de pesquisa também utilizado pelo assistente social na sua prática interventiva. Tem como objetivo conhecer o perfil socioeconômico de família e/ou indivíduos e traçar o perfil dos usuários atendidos.

De acordo com a Lei n. 8.662/93 (BRASIL, 1993), entre as competências do assistente social está a de realizar estudos socioeconômicos com os usuários para fins de benefícios e serviços sociais junto a órgãos da administração pública direta ou indireta, empresas privadas e outras entidades. A Lei ainda reforça que o profissional deve realizar vistorias, perícias técnicas, laudos periciais, informações e pareceres sobre a matéria de Serviço Social.

Visita domiciliar

A visita domiciliar trata-se de uma busca *in loco* com um objetivo predeterminado. É um instrumento muito utilizado pelo assistente social para melhor conhecer a realidade do usuário. Segundo Mioto (2001, p. 148 apud RUARO; LAZZARINI, 2013, p. 72), a visita domiciliar “tem como objetivo conhecer as condições (residência, bairro) em que vivem tais sujeitos e apreender aspectos do cotidiano das relações, aspectos esses que geralmente escapam à entrevista de gabinete”.

Entrevista

Ruaro e Lazzarini (2013) escrevem que a entrevista é antes de tudo um lugar de escuta, é um ato do qual devem participar no mínimo duas pessoas, em que se busca compreender, identificar ou constatar, tão somente. Não se trata apenas de receber as informações do usuário, mas concentrar-se nelas, refletir sobre elas, indagá-las. Os autores continuam ressaltando que a entrevista é o meio por excelência que integra o usuário e o profissional. É o momento em que o profissional estabelece uma relação de confiança com o usuário e vice-versa.

Dinâmicas de grupo

As dinâmicas de grupo facilitam a comunicação e a interação do grupo. Provocam abertura no relacionamento entre eu e o outro e, desta forma, percebe-se as diferenças de cada um.

“As dinâmicas de grupo servem ao Serviço Social como ferramenta de aproximação, exploração dos potenciais, desenvolvimento de habilidades, capacitação, reflexão, entre muitas outras possibilidades” (RUARO; LAZZARINI, 2013, p. 82).

Encaminhamento

O encaminhamento não se caracteriza como ação principal, mas acessória, que estabelece uma ponte entre duas ou mais ações orientadas no sentido da resolução de um problema identificado no contexto do grupo (RUARO; LAZZARINI, 2013). É uma técnica expressa na ação destinada a dar continuidade, sequência a um processo do Serviço Social.

Conceito de instrumentalidade

Ao realizar um estudo social, o profissional deve escolher, além das técnicas e instrumentais operativos, os meios para atingir e os fins que pretende. Conhecer as variadas técnicas de entrevista e de redação para registros é fundamental nesse trabalho, mas esse domínio não garante a competência profissional.

Os conteúdos históricos, teórico-metodológicos e ético-políticos que constituem o projeto do Serviço Social, articulados ao domínio da técnica, é que distinguirão o trabalho profissional competente, ou seja, o trabalho profissional que efetivamente compete ao assistente social (MESQUITA et al., 2014, p. 45-46).

Segundo Guerra (2011), a instrumentalidade é uma propriedade e/ou capacidade que a profissão vai adquirindo à medida que concretiza os objetivos. Por meio desta capacidade, os profissionais objetivam sua intencionalidade. Os assistentes sociais modificam, transformam, alteram as condições subjetivas e as relações interpessoais e sociais existentes num determinado nível de realidade social.

Nesse sentido, a instrumentalidade pode ser considerada como a capacidade de articulação e mobilização dos instrumentos e técnicas, não podendo ser vista como algo isolado, e sim inserida em um movimento como síntese de forças contraditórias que se inter-relacionam mutuamente.

A atuação e os instrumentos técnico-operativos utilizados pela assistente social no lar do idoso Betânia

O assistente social enfrenta muitos desafios no seu cotidiano, e um deles é aliar o conhecimento produzido ao longo da história da profissão à sua dimensão técnico-operativa. O grande desafio na atualidade é transitar da bagagem teórica acumulada ao enraizamento da profissão na realidade, atribuindo, ao mesmo tempo, uma maior atenção às estratégias, táticas e técnicas do trabalho profissional, em função das particularidades dos temas que são objetos de estudo e ação do assistente social (IAMAMOTO, 1998, p. 52).

Sendo assim, o profissional deve compreender que, mesmo com as frequentes transformações, deve estar sempre atento, capacitando-se para desempenhar ainda melhor sua atuação e intervenção junto ao usuário.

Visando a conhecer e compreender como ocorre a intervenção através dos instrumentos técnico-operativos em uma instituição de acolhimento para idosos, fez-se uma entrevista com uma assistente social no Lar do Idoso Betânia, localizado no município de Joinville.

A assistente social Rosângela² conta que trabalha há quatro anos no Lar e que sua formação acadêmica ocorreu em Roma, em uma instituição católica, e quando voltou a residir no Brasil, pediu a revalidação do curso de Bacharel em Serviço Social na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Referente ao Lar do Idoso Betânia, Rosângela relata que existe uma equipe de quatro religiosas que exercem diferentes funções, tanto na área administrativa como na parte espiritual. Também contam com uma equipe multidisciplinar composta por assistente social, terapeuta ocupacional, técnicas em enfermagem, cozinheiras, zeladores, entre outros.

Quando questionada sobre a gestão do Lar, Rosângela diz estar satisfeita, já que tem total liberdade para exercer sua função, e lhe são ofertados todos os recursos para a efetivação de seu trabalho. De acordo com Pieritz (2011), a característica de uma gestão atual é saber qual o seu negócio e sua missão, só assim pode-se ter clareza do caminho a ser trilhado, onde se quer chegar e qual o objetivo a ser alcançado.

Sendo assim, destaca-se a fala da assistente social quando relata que no início do ano a gestão, os profissionais, assistente social, terapeuta ocupacional, psicólogos e técnicos em enfermagem fazem uma planilha com metas para alcançar durante o ano.

Ainda referente ao Lar, a entrevistada relata que a instituição está atuando com sua capacidade máxima, 50 usuários, sendo que 21 usuários foram encaminhados pela Secretaria Municipal de Assistência ao Idoso, e que ainda conta com uma fila de espera de aproximadamente 30 idosos. A instituição é custeada por meio de convênio com a Prefeitura Municipal de Joinville, e as vagas particulares com mensalidades cobradas dos próprios usuários, além de receber algumas doações da comunidade.

Quanto à sua atuação profissional, Rosângela diz que cada usuário apresenta especificidades próprias, por isso ela escolhe diferentes técnicas de intervenção para melhor atender

² Rosângela Sturba – CRESS/SC nº 5820. Assistente social do Lar do Idoso Betânia. Formação: Serviço Social, pela Universidade Federal de Santa Catarina, 2000.

às necessidades de seus usuários e assim conseguir resultados positivos, não apenas de forma imediatista, mas a médio e longo prazo.

Ela destaca que o primeiro contato é feito ali mesmo, em sua sala. Sua primeira intervenção é uma entrevista informal com o usuário, que muitas vezes chega ali sozinho. Em algumas situações, a família procura a instituição, e a entrevista também ocorre da mesma forma. O importante é sempre deixar o usuário expor sua opinião, e mesmo que a família o acompanhe, é sempre o usuário em questão que ela prefere ouvir.

Em seguida faz-se um registro da entrevista, no qual realiza apontamentos para auxiliar a equipe multidisciplinar, além de preencher as exigências técnico-administrativas. Se o usuário se enquadra nas exigências, no perfil de atendimento do Lar, como, por exemplo, ter um grau de baixa dependência, passa-se então para a seguinte etapa: o preenchimento da ficha do usuário.

Este cadastro é realizado pela assistente social após a entrevista e utiliza-se um modelo padrão. Todos os usuários possuem suas pastas individuais, que contêm: o registro do idoso, com o seu nome e/ou responsável, endereço, telefone, renda mensal, diagnóstico de sua situação de saúde, principalmente o grau de independência, contrato de prestação de serviço assinado pelo idoso (se é legalmente capaz) ou por familiar ou responsável pela instituição, quando incapaz, entre outros documentos.

Antes da internação, quando necessário, faz-se geralmente apenas uma visita domiciliar para oportunizar a percepção de questões e fatos além do que já se sabe. De acordo com Sarmiento (1994), a visita domiciliar como um instrumento potencializa as possibilidades de reconhecer a realidade, e que tem como ponto de referência a garantia de seus direitos (através dos serviços que lhe são levados), onde se exerce um papel educativo (colocando o saber técnico à disposição) de reflexão sobre a qualidade de vida.

A assistente social Rosângela também destaca que através da visita domiciliar acaba conhecendo o idoso nos aspectos físico, emocional e social, além de conscientizar a família sobre suas responsabilidades e direitos e que estes estão assegurados no Estatuto do Idoso.

Esta visita geralmente é realizada na companhia da psicóloga e da terapeuta ocupacional, e que, ao voltar ao Lar Betânia, cada profissional faz um parecer verbal entre a equipe, em seguida a assistente social faz um relatório descritivo, geral, que também é arquivado na pasta do usuário.

Após o acolhimento institucional, o próximo passo é fazer com que este idoso não perca o vínculo familiar, quando o possui. Ela lembra que a fragilização dos vínculos familiares tem grande complexidade, então pensa e repensa como fazer essa aproximação afetiva. Para tanto, utiliza-se do apoio da equipe multidisciplinar. Geralmente são promovidos eventos em que a família participe com o idoso, fora dos horários de visita. A intenção é que o familiar assuma com o usuário não apenas o auxílio material, mas amor e atenção.

Outro instrumento técnico-operativo utilizado pela assistente social no Lar Betânia é a dinâmica. Com o intuito de inserir o idoso no grupo são realizadas diferentes dinâmicas, geralmente no período da manhã, assim como outras oficinas, objetivando sempre o bem-estar dos idosos acolhidos neste lar.

Fazendo uma avaliação de sua atuação, a assistente social Rosângela diz que durante este ano pretende separar um tempo maior para ouvir seus usuários, o que às vezes fica difícil diante de tantas atividades diárias, além da quantidade de idosos no Lar. Contudo, enfatiza que procura fazer sempre o seu melhor, baseando-se nas legislações do Serviço Social e respeitando sempre o Código de Ética Profissional.

Considerações finais

Percebe-se neste trabalho que o Serviço Social buscou sua legitimação ao longo da história, deixando de ser uma atividade meramente caritativa, transformando-se em uma profissão. Esse feito tem a ver principalmente com o Movimento de Reconceituação, que buscou uma transformação metodológica, com novos procedimentos de intervenção, métodos e objetivos.

Sendo assim, os instrumentos técnico-operativos se fizeram cada vez mais importantes na efetivação do trabalho do assistente social. Todavia, no fazer profissional não basta apenas conhecer essas técnicas, mas, sim, executá-las de forma consistente e intencional.

Como relatou a assistente social Rosângela, para cada usuário é estabelecida uma forma de intervenção, já que a escolha de tais instrumentais não se dá apenas no sentido de atender ao usuário, mas leva em consideração o objetivo do trabalho e de sua ação.

Então é de grande importância que a prática esteja vinculada à teoria, e que o assistente social reconheça que não basta conhecer os instrumentais, mas apropriar-se de seus significados, a fim de aprimorar cada vez mais sua prática profissional.

Referências

ARAGÃO, Paulo Sérgio. **Fundamentos históricos e metodológicos do Serviço Social II**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2014.

BRASIL. **Lei n. 8.662/93. A profissão de assistente social**. 1993. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8662.htm>. Acesso em: 15 abr. 2015.

CASTRO, Manuel Manrique. **História do Serviço Social na América Latina**. São Paulo: Cortez, 2000. Disponível em: <http://minhateca.com.br/ageu.viana/HISTORIA+DO+SERVI*c3*87O+SOCIAL+NA+AMERICA+LATINA+MANUEL+MANRIQUE+CAS-TRO,74207278.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2015.

CFESS. Legislação – Resoluções. 2009. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/legislacao_resolucao.php>. Acesso em: 15 abr. 2015.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade do serviço social**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 39. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MESQUITA, Marylucia et al. (orgs.). **O Estudo Social em perícias, laudos e pareceres técnicos: debates atuais no judiciário, no penitenciário e na previdência social**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

PIERITZ, Vera Lúcia Hoffman. **Planejamento e administração em serviço social**. Indaial: Uniasselvi, 2011.

REISDÖRFER, Lara Aparecida Lissarassa. **Fundamentos histórico-metodológicos do Serviço Social**. Indaial: Uniasselvi, 2013.

RUARO, Gisele de Cássia Galvão; LAZZARINI, Juliana Maria. **Instrumentos e processo de trabalho em serviço social**. Indaial: Uniasselvi, 2013.

SARMENTO, Hélder B. de M. **Instrumentos e técnicas em Serviço social**: elementos para uma discussão. Dissertação de Mestrado em Serviço Social. São Paulo: PUC, 1994.

TRINDADE, Rosa Lúcia Prédes. Desvendando as determinações sócio-históricas do instrumental técnico-operativo do Serviço Social na articulação entre demandas sociais e projetos profissionais. **Revista Temporalis** n. 4, Brasília, jul. 2001. Disponível em: <<http://cress-mg.org.br/arquivos/rosa%20predes%20instrumental.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2015.

Artigo recebido em 15/06/16. Aceito em 18/08/16.